

Rota do bonde nas terras do barão

A partir de 1924, herdeiros do barão de Monjardim lotearam fazenda, que virou conjunto e centro comercial



O bairro Jucutuquara, em Vitória, surgiu a partir de 1924, após a morte do barão Monjardim e do desmembramento da fazenda da família. Os herdeiros venderam os lotes e uma grande parte da área tornou-se um conjunto habitacional de funcionários públicos.

Os primeiros habitantes chegaram em uma época de pleno desenvolvimento. Uma extensa área foi aterrada e o local tornou-se centro comercial e rota de bonde.

A avenida Paulino Müller era dividida por um valão. De um lado passava o bondinho e do outro, as carroças. "Quando crianças, nos divertíamos sentando à beira da vala para ver o bonde passar", lembrou a aposentada Léa Freitas Reis da Silva, 63. Ela mora no bairro há 56 anos.

Em 1949, foi fundado o Mercado de São Sebastião. Agora, encontra-se fechado. A família da aposentada Aracy Alcântara Vieira, 84, trabalhou no local durante 24 anos. "Tínhamos um açougue. O povo vinha de longe para comprar com a gente. Levava a mercadoria nas costas, dentro dos bondinhos ou em carroças", recordou.

A professora aposentada Leda de Lima Santos, 76, destacou que, por falta de dinheiro, as crianças assistiam aos jogos de futebol sobre o muro do Clube Rio Branco.

Com as unhas pintadas de cor café, boa conversa e aparência jovial, a aposentada Erothildes Dural Mattos, não aparenta ter os 90 anos de idade. Ela chegou ao bairro no dia 2 de junho de 1934.

"Sempre morei nesta casa, na rua Augusto Calmom. Era um conjunto de funcionários públicos, mas meu marido já comprou de terceiros. O padrão era um andar com dois quartos, sala cozinha e banheiro", resgatou.

Ela afirmou que o atendimento médico era feito na farmácia do Doutor Modenezi. Os primeiros comércios foram o bar de secos e molhados de Dona Amelinha Carvalinho e o armazém de Orlando. "No local onde tem hoje a padaria Pão Gostoso, funcionava outra confeitaria", disse.



A avenida Paulino Müller era cortada por valão: de um lado passava bonde e do outro, carroça

PERSONAGENS

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



CLUBE – A família da professora aposentada Leda de Lima Santos, 76 anos, vive em Jucutuquara, Vitória, desde a infância. Ela e os oito irmãos brincaram muito nas ruas do lugar.

"Sinto falta do Clube Rio Branco. Eles abriam para as crianças jogarem bola lá. É uma pena que agora nada disso existe", comentou.

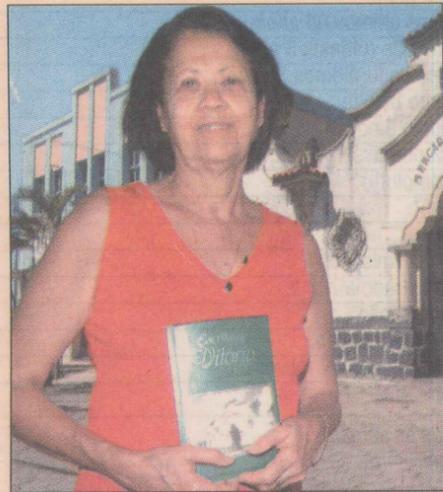


MERCADO – A aposentada Aracy Alcântara Vieira, 84, contou que vive em Jucutuquara, Vitória, desde o início da década de 60. "Trabalhamos no Mercado São Sebastião", ressaltou.

Ela lembrou do tempo em que o leite era vendido na carroça. "A gente colocava as garrafinhas de vidro na calçada", comentou.

SAIBA MAIS

- O nome Jucutuquara é de origem indígena e significa "pedra com buraco na ponta".
- No final de 1700, as terras pertenciam ao capitão-mor Francisco Pinto de Azevedo. Anos depois, o Barão Monjardim tornou-se o dono.
- O Museu Solar Monjardim era a sede da fazenda Jucutuquara. O casarão foi construído em 1780. Atualmente, está em reforma e voltará a ser aberto para visitas.



BAILE – Os bailes na Escola Técnica, as tardes à beira do valão e os passeios de bondes na década de 60, em Jucutuquara, Vitória, estão vivos na memória da aposentada Léa Freitas Reis da Silva, 63.

"Casei e continuei morando na mesma casa, com fachada original. Criei meus três filhos aqui", disse.